



A IMPRENSA

PERIODICO, LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feiras



Escritorio da Redacção
 Rua Antonio Maria, 13.

Cuyabá, 12 de Abril de 1911.

Subscritores e Colaboradores
DIVERSOS

Redactores:

Adilto de Mattos
 Casario Prado
 José P. Junier
 Antonio G. de Campos

TIPOS DE CUYABÁ

(Parodia)

É um gosto estranhissimo

Alta, magra, que tipo cabuloso
 Descendo vem a rua, torde doente
 No chupado, carão, passa dengoso
 É quasi negro, e finge-se de gente...

Isso me enfada, volto in continente
 Light tristes olhos meus já desviados,
 Pela janela olhando de repente
 Chego de ver o seu olhar bilioso.

Tomo um charutão e accendo, encabulado
 Fumo; a cuspir, estomago embrulhado,
 Poito, opprimido por enorme peso.

Enquanto o guidam pedantesamente
 Alarga a fúria da eu, em minha mente
 Se desenvolve mais o meu desprezo.

Lord I'hótos.

Palestra

O que fallarei hoje, leitores meus? É preciso muita cautella no escrever a minha... especie de chronica, pois estamos em plena... semana santa, e não desejo commetter peccados: nem originaes, e nem tão pouco mortaes, que são os mais perigosos.

A precissão de Domingo... ah, fez-me lembrar do Frade suis tu! Foi uma, decepção terrivel! A Praça achava-se apinhada de populares e todos aguardavam, ansiosos, o momento em que a luagem do Senhor, dos Passos, se aproximasse, pois constava que o Aquino seria o pregador.

É todos queriam ver o Aquino, fallar; porem, não Aquino, o padre; mas sim Aquino talento, Aquino Matto-grossense, que, com a sua palavra fluente, com o seu verbo eloquente e com as suas imagens seductoras, lozes, fines, tanta gente já tem captivado.

Mas... horror! Mis que em vez de apparecer na tribuna sagrada o vulto sympathico do talentoso conterraneo, surge o d'um pygmyum franciscano que, não perdendo um só momento, não deixou um instante só de assassinar o portuguez tão amado por Castilho e Herculanio!

Desillusão completa!...

Na segunda feira fui a ultima missa, de cinco crugas...

Que observei em lá, leitor amigo? Quereis saber mesmo? Vos interessa muito? Pois, va lá, vou contar-vos porque sou mui discreto o qual está que não passará diante o que de mim ouvirdes.

Verdadeiramente o catholicismo está prestes a desmorrar-se para sempre.

Hoje, em dia, a maior parte das pessoas que vão a missa, as moças principalmente, vão ali com um fito muito diferente que o de venerar a imagem sacrosanta de Jesus...

Lá estavam trez moças, bem trajadas, uma toda de azul claro, com enorme fitas nos cabellos castanhos; outra, toda de verde, esperançosa, e ambas n'um gorgolhar continuo!... E a outra...

Ora, já viram, tal? O templo sagrado, a morada sacra de Jesus, despertando riso até ás proprias moças, de moças que até ha pouco não fiavam, pá, feições dos padres, das suas mentes fracas até então, e até então sem esbriade de!...

O que significa, isso pois? Veneração, respeito e submissão a religião que dizem predessur?

Não, parece-me que outra coisa significa! Parece-me

que a luz da verdade, da razão e da sciencia, está desempenhando a missão de esclarecer todos os espiritos atacados da molestia que denominam fanatismo. E mais dois passos apenas, e o brado de victoria ecoará, feliz, pruzenteiro....

Teremos então a liberdade de pensamento completamente livre de peias fradesas, e a historia mareará em suas paginas, com a tinta rubra de entusiastico patriotismo, a derrota do catholicismo; essa religião que e' todo instante procura desfazer a sciencia....

Muita gente anda desajosa por saber quem é o autor da "Palestra." Está muito forte, é o que dizem. Que ponha final Este é... o Adilto. Outro já diz: não, pr'a mim, aquelle negocio é do Palma, ali, é estilo d'elle... E um outro já por sua vez entende que é do Gallego ou do Cesario...

E os pobres rapazes, estão ameaçados de entrar em pânico por minha culpa...
 Querem saber quem sou eu?
 Eis-me:



Já me conhecem? Bem: agora não mais attribuirão a outros o que é inteiramente meu, e meu só...
 Agora, só uma coisa eu peço: não me façam mal... Sou muito franzino, tão pequenino, e até será uma cobardia de quem quizer me esbocharar...
 Tenham dó do

Mattos Neves.

Governo do Estado

A "Gazeta", de quinta-feira da semana passada, publica em a sua primeira pagina o contracto assignado pelo Poder Executivo do Estado com o Engenheiro civil Alfredo de Azevedo Magalhães, para a organização de projectos e orçamentos de abastecimento de agua, illuminação electrica e redes das exgotos para esta capital.

Mais este acto do Coronel Pedro Celestino vem comprovar o que já temos dito varias vezes: que a sua administração tem sido a mais fecunda possível, para o nosso Estado. Como organ puramente independente que é a nossa folha, a qual não visa interesses, a não ser os que tocam de perto no engrandecimento de Mato-Grosso, que elogia os propugnadores das causas jus-

tas, e ataca, com a luz da verdade e da razão, os actos suggeridos d'um ponto indiguo, nada decente, *A Imprensa*, se tem elogios a tecer para a actual administração publica do Estado, e isto fazemos, dissemos bem alto, sem n'enhuma paixão politica nos animar a pena.

Damos a Cezar o que é de Cezar, e a Deus o que é de Deus, e cremos ser esta o procedimento da imprensa bem intencionada.

Precisamos ver a nossa população abastecida de boa agua—esse liquido precioso do que tanto carecemos.

O abastecimento que temos presentemente, alem de não prolongar-se até os arrabaldes da nossa capital, francamente dizemos, é o mais inumundo que podiamos ter.

E de certo não precisamos explicar o motivo porque assim o qualificamos, pois todos os habitantes de Curitiba o conhecem perfeitamente, e seria até bastante fastidioso repisar-se um assumpto já tantas vezes debatido pela censura e extenuada imprensa local.

A iluminação publica, todos nós conhecemos—é uma verdadeira lastima contemplar-se, a noite, as nossas arterias publicas!

Com excepção da rua 13 de Junho, Praça da Republica, Avenida Ponce, e parte da rua Barão de Melgaço, que gozam um pouco da luz acetylene pouco melhor que a das enfumaçadas lamparinas que adornam as demais ruas, estas outras vivem na mais atterrador escuridão.

O Presidente do Estado, assignando pois aquella contracto, cuja execução, cremos, não tardará ter o seu inicio, vejo de encontro, garantimos, ao maior desejo da nossa população, demonstrando tambem, o interesse que S. Exa. tem tomado pelas cousas de Mato Grosso—o seu Estado natal.

JORGE BARREIROS

Os reverendos padres e frades desta capital, e em especialidade o talentoso *"Montuc"*, reabilitam-se com a partida do seu mais curandeiro do amigo, o nosso querido Jorge Barreiros, que hontem embarcou na *Janary*, em demanda da bella Corumbá e de outros pontos do sul do Es-

tado, onde vai em serviço do seu ramo de negocio.

Do Sul, seguiu o nosso Jorge para o Rio, onde se demorará alguns meses, dando assim tempo bastante de folga aos seus *padres*, e muitas saudades aos amigos, que sentidos da sua ausência, rezam *treis padre nostro* e cinco *Ave Maria*, pela sua feliz viagem e breve regresso.

Na mesma *Janary* seguiu tambem para Corumbá o nosso bom amigo "Perereca", o incansavel trabalhador da casa commercial de Ferreira Souto & Comp. do Rio de Janeiro, que sempre aqui vem como seu representante.

Ao bom "Perereca", as nossas despedidas e votos de felicidades em sua viagem, e que volte breve, é o que desejamos-lhe.

Ver e confiar

Conta-nos "Les Athlètes" haver Julio Verne estrêado no theatro por uma peça, em versos, de um acto e pouca cousa original. O grande autor preferiu por isso e ainda mais, pelas dificuldades que outros autores sempre cream nos principiantes, fazer *Pailles Rompues* dormir na gaveta.

Alexandre Dumas decidiu porem encorajar o novel autor e grue-s a uma feliz combinação com *Le Chancelier de Musset*; *Pailles Rompues* foi levada a se e a logrando alguma successo e conseguindo ser representada umas cincoenta vezes.

Dumas foi o primeiro a procurar comprar o livro de estrêa theatral de Verne.

Ves, diss-lhe, sou o primeiro, que compra *Pailles Rompues*, quero, por isso e porque, collecciono autographos de theatro, que me escrevas cá em baixo alguma cousa...

Julio Verne não se fez de rogado e romando uma penina improvisou os seguintes versos:

A peine imprimé, voilà que tu m'écrites: Je suis ton éditeur d'argent et d'écrit! Comme tu bourses, moi, je jure que rien payé Ce sera moi pour tout, j'y tiens plus que toi.

E certo que nestes versos pouco conhecidos como sendo do autor de —Cinco Se-

manas em Ballão, Viagem ao Centro da Terra, Vinte Mil Leguas Submarinas, e tantos outros volumes celebres, nestes versos a poesia é inferior ao sentimento de gratidão que os dictára. Só portanto, são bellos!

E pois, que citamos versos vem ao caso outros contados pela mesma revista.

Não me lembro se Condorcet—Chateaubriand, mas o santo—não vem ao caso mas sim os versos.

Perguntou ao abbade Morellet não sei qual bello espirito francez o que era o amor.

A resposta foi prompta:

A moi qui n'est permis de connaître la femme, Vous demandez ce qu'est l'amour? En un langage épuré vous déchirez l'âme. Et lui demandant l'histoire d'un beau jour.

Não são bellos mas valeu... pela hypocrisia!

Hugo Robsart.

Conforme communicação dirigida ao Sr. Lindolpho Pereira Curitiba, foi este o nosso prezado amigo eleito delegado no Estado de Mato Grosso, do 1.º Congresso Esperantista a realizar-se de 21 a 23 do corrente na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Geraes.

Ao jovem e intelligente batalhador das letras e infatigavel propagandista do Esperanto, endereçamos as nossas felicitações pela honrosa nomeação com que acaba de ser distinguido.

Cynismo do estudante

Isto já foi ha uns doze annos passados.

Bu me havia matriculado n'uma Academia do Rio, a-vi-do por obter esse diploma de Bacharel em Sciencias juridicas que tanto eleva a mocidade do hoje, e que constitue o seu unico padrao de gloria.

A vida de estudante... ah, aquilo que é vital...

Dez, vinte, trinta namoradas, uma mais chic e mais poética que outra, e assim, em trocas de olluras simplesmente, em conversação de amor—os primeiros mezes do anno passavam celozes, e estavam na porta os exames.

Os mais escavados, ou por

outra, aquellos cujos paes não cagavam de lhes fornecer a peúso, a feliz peúso de magros cento e cincoenta mil réis, esses apresentavam-se aos exames sem uma vez sequer terem agarrado no methodo do Philosophia ou no grosso compendio do Direito Romano.

E no entanto, que approvação bellissima, ou antes, consoladora elles obtinham!

Conheci um rapaz cujo tirocinto academico foi exclusivamente consagrado as deidades que se apossaram de sua alma apaixonada...

O rapaz passava quasi o anno todo sem agarrar nos livros, n'aquelles compendios que com tanta sacrificio elle os comprara!

Entretanto nos exames o candidato estava sufficientemente approvado.

Uma vez elle correria a casa d'um examinador, e pediu-lhe ponto. O examinador bom homem, e que talvez tivesse arranjado a sua carta por esse meio tambem, perguntou-lhe:

De que pagina queres?

O lauro, assim se chamava o academico, veu até a rua, olhou o numero da casa do professor e respondeu-lhe:

Serve-me o primeiro da pagina 8. E o numero de sua porta...

Seja...

—Mas, não vai o professor esquecer-se... lembre-se sempre do numero da sua porta...

—Não ha duvida... Vá em paz...

O academico dobrou pra republica em que morava, e lá foi tratar de estudar o seu ponto...

Chegou o dia dos exames; o rapaz já trazia na mente o ponto todo—tinha certeza de que passava.

A hora marcada lá foi o lauro pra Faculdade, tout rempli de soi même.

Parcecia-lhe porem, que o examinador ia atirar-lhe a agua, e o rapaz não, ensava de mandar-lhe recados, um por cima do outro, e nenhuma resposta recebia.

Já meio enebulado e nervoso, escreveu um bilhete nestes termos e manda-o por medio d'um lente.

Sr. Professor, *"Je prie de ne pas oublier de me donner mon point."*

Id o professor, muito bon-do, não se esqueceu do pedido do lauro, e este, no outro an-

no era Bacharelado de Direito, de modo pr'astraztan gente que durante o anno não desculhara dos livros...

17 3-1911

Julio Minhoca

AO CHEFE DE POLICIA

Disseram-nos que na rua Antonio Maria, n'um hotel, vive um tal Benedicto que de vez em quando mette-se em curraspanas, e passa a blasphemar em voz alta, sem respeitar os visinhos da casa em que elle mora.

Os moradores da casa onde vive o tal sujeito, propalam: ser elle completamente louco.

Ora, quer seja louco ou bebedo, ninguém certamente está disposto a ouvir as suas blasphemias. E depois, si deversus é louco, o que não duvidamos, parece-nos que já deviam ter providenciado a saída para a Santa Casa de Misericórdia—choupana dos dementes.

E como bebedo—a cadeia ou a policia são correctivos sufficientes para esse mal.

Pedimos pois, ao distincto Dr. chefe de Policia, providenciar no sentido de não mais se reproduzirem aquellas cousas.

Aos leitores:—A Rua Barão do Melgaco, casa n. 37, accoita-se encomendas de roupas de senhores e meninas, e garantem perfeição, promptidão e modico preço.

★ nossa Policia

De certo tempo a esta parte, a policia que dizem, constitue a guarda do bem estar publico, tem occorrido para todos por admirados, embasados mesmos, e tambem sobresaltados, devido as constantes rixas e attentados pequenos (por emquanto) que fazem os soldados.

Para que o leitor se aquilote da inconveniencia dessas fardadas, cujos exemplos de desordens lhe são dados muitas vezes pelos seus superiores de galão, aqui vamos contar alguns casos, nos quaes os soldados da policia tomaram papel saliente pela sua tradicional brutalidade.

Todo o mundo sabe que os

edificios da Camara e do Theatro são guardados a noite, por um contingente de praças policiaes.

Este aconteceu desde que se deu o mysterioso incendio no primeiro daquelles edificios.

Bem; a guarda é collocada naquelles logares, e c'e m'o s que por uma simples apparencia, pois a renovação do incendio pôde modo algum dar-se.

Acontece, então, que os policiaes que fazem a guarda abusam.

Esse abuso consiste em ficarem alcoolizados e quere-

rem depois fazer bravuras. E com isto nós, o povo, e que soffremos e vamos o nosso nollo arriscado.

Entre bravuras praticadas pelos guardas aludidos, convem notar a que se deu na ultima quinta-feira, ás 8 e meia da noite.

Um dos nossos companheiros de trabalhos, sahindo a quella hora do café Sargentil, ia passando em frente á Camara, quando percebeu os movimentos decausados da praça que fazia a guarda.

E admirou-se do soldado trazer a baloneta callada e em vez de ter a espingarda ao hombro, como devia, tinha-a em posição de quem vas com furibundo marche-marche e colorado.

O nosso companheiro ao chegar perto do soldado, recebeu a ordem meio bruta de c'e preciso descer da calçada. E perguntou «porque?» «São brás» respondeu o novo D. Quexioia, e por isso é preciso descer.

O nosso companheiro viu logo que o soldado estava bebedo e não se importou com a tal ordem. O policia, então, grosseiramente disse: «O Sr. abusou, porque é filho de família; mas eu hei de ensinar um...» e proferiu uma praga ameaçadora, cheirando a alcool. Este caso poderia trazer algum incidente desagradavel mas felizmente não o trouxe.

Outra verdadeira bandalheira dos policiaes foi ao receber a proclamação da fugida do Senhor dos Passos.

No meio de um vozerio, rixadas, e palavorio immoral os soldados não queriam deixar o povo entrar na egreja após o andar e andarem a empurrar e cotoveladas com a multidão, tudo com a maior amarelia possivel.

Outro facto constante entre os policiaes é o de andarem cercando meio mundo para pedir... com reis! Tem proposito? Agora precisamos saber porque, qual a razão que motivou a ficar a guarda do baloneta callada ás 8 e meia da noite? Temeria algum assalto? Porque essa ordem demandar o transente descer da calçada?

Para que deixam os policiaes se alcoolisarem e depois praticarem desatinos? E preciso moralisar esse batalhão, em vez de pura desordem devemos ter, em verdade, guardas da ordem.

Pedimos, pois, a quem de direito, olhar e remediar, ao menos um pouco, esses attentados ao nosso bem estar, e moralisar o batalhão a fim de evitar occorrendas lastimaveis.

AFINADOR DE PIANOS

Honorio Simarinho, com longa pratica dos mistérios da sua profissão, propõe-se a afinar e concertar pianos a preços convencionaes.

Rua 13 de Junho n. 5.

FRIDOLLI

Assistimos mais duas funcções do Theatro Fridolli. Domingo houve a noite, uma recita surpreendente, deveras ome, e chis deveras...

Os trabalhos da prestidigitação—sublimes, os mais aperfeiçoados possiveis.

N'aquelle dia mesmo, e tarde porém, o Sr. Fridolli offereceu uma recita a garrula criancinha de Guabá, obtendo bda concurrencia não só de crianças como de gente. (sem offensa á meninada).

Mais uma vez agradece-mos, pehorados verdadeiramente, as attentões e amabilidade com que nos têm distinguido os Srs. Fridolli e Barcos, almexando-lhes ainda boas funcções.

Quereis andar bem trajado, com a vossa roupa talhada no rigor da moda?

Correi, correi á Alfaiataria do Joaquim Jorge que de lá sahircis bem servido, com o vosso paletot sem rugas, e bem assentado.

A casa Moura é especialista em ferramenta para marceneiros, carpinteiros e ferreiros. Siphão Prana Sparklet, Chá Masawattee (O melhor do mundo!) Odol em pó e liquido, e miudezas.

No Moura.

A Associação Literaria tem adquirido diversas e importantes obras, compradas da livraria do Sr. Victorino Miranda.

Grandesortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, recebeu Manoel Rodrigues Palma.—Praça da Republica n. 8.

Atenção ?

Queeis saborosos bolinhos deliciosos balas de coco e chocolate, avulsos e em cestinhas, appetitosas empadinhas? Dirigi-vos a Rua Barão do Melgaco 37 e tereis por preços nunca vistos.

Ferragens, louças, vidros, tapetes, Collossal sortimento!!

No Moura.

Mojinhos para café Lowelock e Pengest, machinas para picar carne e ralar coco.

No Moura.

EDITAL

Commando da 13.ª Companhia de Caçadores

De ordem do Snr. Coronel Inspector da 13.ª Região da Inspeção Permanente, em telegramma do 20 do corrente, convodo voluntarios na forma da lei n. 1860 de 4 de Janeiro de 1908 para preencher, de accordo com o art. 9.º da citada lei, o contingente de 151 homens fixado para este Estado, durante o prazo de 30 dias, a contar desta data.

Quartel em Cayabá, 20 de Março de 1911.

Margal Nonato de Faria.

Capitão.

Expediente.

Assinaturas

Capital

Por mez 13000

Trimestre 35000

Semestre 65000

FORA DA CAPITAL

Trimestre 35000

Semestre 65000

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 100.000\$000 no Tesouro Nacional, proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

É fiscalizada pelo governo e é a única que já integrou o depósito.

É a única companhia que oferece aos associados, **SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO** Sócios inscritos até janeiro 1917 69.178

Envia-se prospectos e dá-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Mato-Grosso,
Manoel de Faria Albernaz.

11 Rua 13 de Junho—11

Caixa do Correio n. 47.

A policia de promptidão

Na Praça da Republica, casa n.º 7, encontra-se grande sortimento de pitteiras, cachimbos, bolsas para fumo, as mais frescas possíveis de se encontrar; Rapé, arda preta, superior, com força para dez espirros cada pitada; Bocetas para rapé, de marfim; Rapé, arda preta, superior, com força para dez espirros cada pitada; Bocetas para rapé, de marfim; Tudo quanto é bom, em artigos para fumantes, encontra-se na CHARUTARIA VIEIRA.

Praça da Republica n.º 7

4\$000 é o preço de um milheiro de agulhas para Gramophones, na casa de

TENUTA & IRMÃOS

Charutaria Vieira recebe pelas últimas embarcações um grande sortimento de artigos para fumantes, como sejam: Fumo goyano virgem, cortado e desfiado; Fumo rio-novo; similar de Havana, e Corporal de primeira qualidade.

Tenuta & Irmãos

Machinas de costura, de pé e de mão; Morim fino, especialmente para camisas; Brim superior; Cassimeta plantasia; roupa feita; Ternos de casemira; Enxoval para baptisado; Roupa branca para homens; Ferragens e utensilios para cozinha; Remédios do Pharmaceutico (Giffon); Vinhos do Porto de diversas marcas; Tonilhas de roupa; Ferragem munda; e Catagado de superior qualidade. Tudo por preço admiravel...

TENUTA & IRMÃOS

Agulhas para gramophone—na TYP. CALHA'O.

CHARUTOS do Poock,

Gosta Ferreira e outros afamados fabricantes — na Charutaria Vieira.

BRJAMIN TENUTA

conserta relógios por preços nunca vistos. É o único relojoeiro em Cayabá que concentra exclusivamente o Patec Philippe. Praça da Republica publica n. 7

Sementes de hortaliça e de flores na casa de Manoel Rodrigues Palma, Praça da Republica n.º 3.

Na casa de Manoel Rodrigues Palma, praça da Republica n.º 3, encontra-se os afamados vinhos MOSCATEL DE SETUBAL e SÃO RAPHAEL, do qual é o unico importador no Estado de Mato-Grosso.

Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica n.º 3.

O proprietário da Pharmacia Esperança avisou aos seus frequentes e ao publico em geral, que mudou-se da casa n.º 47, para a de n.º 4 na mesma rua, em frente a residên-

cia do Sr. Fraldin Moura, bem como breve receberá grande sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras e perfumarias dos mais afamados fabricantes.

Cayabá, 23 de Abril de 1911.

Barbearia

Queréis andar com o vosso cabello bem cortado, a vosso gosto, trazendo as mechas de que vós cáhidos?

Dirigi-vos n'um instante na barbearia do Leonel.

Trabalho executado com prestosa; navalhas desinfectadas com os melhores preparados hygienicos; sabonetes os mais apreciados são usados no fazer a barba do frequentes e todo serviço feito com assêdo a ponto de encerrar as medidas do mais esculpido.

Disto só se vê na Barbearia do Leonel! É a unica que possui artistas excolentes, deli-

cados e conhecedores do serviço.

Preço—os de sempre. A tabella é inalteravel.

Barbearia do Leonel.
Rua Ricardo Franco.

MEIAS do de Escencia finissimas e por preços sem competidores na casa de MANOEL PALMA.

Praça da Republica n.º 11.

Cachemiras inglesas, de melhor qualidade e barattissima, encontra-se na loja do

PALMA

Praça da Republica 8

TYP. CALHA'O—RUA 'B' DE MELGAÇO N.º 50 A